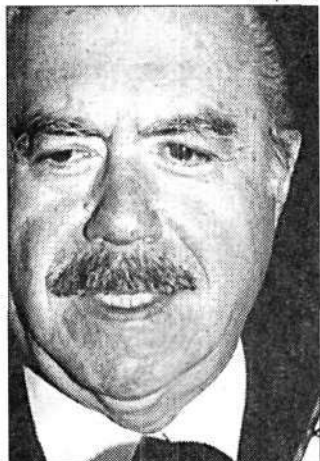


# “Seguirei a decisão do PMDB”

Arquivo

O senador José Sarney (foto) está defendendo que o PMDB adie ao máximo sua convenção nacional para escolher o candidato ao Planalto ou oficializar a parceria com o presidente Fernando Henrique. Sarney prega a reunião dos convencionais na véspera do dia 30 de junho, data em que se encerra o prazo legal para as convenções.



05 JUN 1998

JORNAL DE BRASÍLIA

**Que avaliação o senhor faz do governo Fernando Henrique Cardoso?**

- O Governo tem o desgaste próprio de qualquer governo e também se desgasta por suas decisões, quando opta por determinadas políticas. Algumas decisões do Governo são realmente passíveis de muitas críticas e alguns problemas necessitam de correção. O exemplo disso é que o desemprego passou a ser estrutural e conjuntural no Brasil.

**O senhor prevê a reedição da briga entre governistas e rebeldes do PMDB na convenção de junho, a exemplo do que ocorreu no dia 8 de março?** - Este é um assunto para o presidente do partido e não para mim. O que sei é que o presidente Fernando Henrique terá de disputar em pé de igualdade com os outros candidatos. Esta eleição presidencial será difícil e não homologatória como da vez anterior. O segundo turno será plebiscitário e não existe mais o pensamento de que a reeleição é quase uma prorrogação de mandato.

**Existe espaço para uma candidatura do PMDB a presidente?**

- O PMDB demorou muito a se decidir e só a queda do presidente Fernando Henrique das pesquisas não é suficiente para garantir esse espaço. Mas o partido tem de dizer à sociedade como melhor pode ajudar o País. Eu sempre defendi muito a candidatura própria e, em política, nenhum assunto é ultrapassado.

**Isto significa que sua candidatura a presidente ainda está de pé?**

- Se o PMDB tiver candidato, a prioridade é do presidente Itamar Franco, que inclusive tem o apoio de outros partidos de esquerda. De minha parte, eu seguirei a decisão do PMDB.

**A família Sarney tem algum compromisso com a reeleição?**

- Não fazemos política de família. Somos uma família de políticos. Aqui no Maranhão quem dá voto ao presidente Fernando Henrique é a governadora Roseana e não o contrário. Ela tem um espaço político próprio, que é grande e dela, não meu.